ODONTOLOGIA BIOLÓGICA E INTEGRATIVA: UMA ABORDAGEM COMPLEMENTAR À ODONTOLOGIA CONVENCIONAL- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela S. Souza[1]
Sabrina Gabrielly S.Moraes[1]
Paula Regina do N. Oliveira[1]
Thiago Santana de Oliveira[1]
Valdirene Maria de Sousa[1]
Vanessa Pires[2]

RESUMO

A odontologia integrativa adota uma visão ampliada da saúde bucal, relacionando-a ao equilíbrio geral do organismo. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) — como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, ozonoterapia e aromaterapia entre outras práticas terapêuticas foram institucionalizadas pelo SUS em 2006 pela PNPIC. De acordo com Oliveira e colaboradores algumas dessas práticas foram regulamentadas pelo CFO como terapias complementares. No entretanto, suas aplicabilidades dependem da emissão de uma habilitação e seu devido registro no Conselho (Resolução CFO 82/2008). Nessa abordagem, o dentista biológico alia prevenção e terapêutica, priorizando o uso de materiais biocompatíveis, suplementação nutricional antes da exodontia e uso de fitoterápicos, em substituição a substâncias potencialmente tóxicas. O objetivo deste estudo é promover a compreensão de que a odontologia biológica não se opõe à odontologia convencional, mas a complementa, buscando desmistificar a ideia de rivalidade entre ambas e destacar a importância da integração das práticas em benefício da saúde integral do paciente. As buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficas: PubMed, Google Acadêmico e LILACS. Em cada sítio de busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a recuperação de dados: odontologia integrativa, odontologia biológica e padrões de prática odontológica. Foram selecionados artigos publicados entre 2017 e 2025. Por meio da análise dos dados alguns autores questionam o uso da amálgama dentária e do flúor, alegando potenciais efeitos tóxicos. Estudos no Canadá, China e México demonstram que a exposição elevada ao flúor está associada a problemas endócrino e neurológico, como déficit de atenção e hipertiroidismo. Dados da OMS (1970–2010) indicam que a redução da cárie ocorreu tanto em países com fluoretação quanto naqueles sem, evidenciando a influência de outros fatores, além do uso tópico do flúor, políticas preventivas de saúde bucal. Portanto, conclui-se que a odontologia biológica não se trata de uma especialidade odontológica, mas de uma prática integrativa que compartilha com a odontologia convencional os mesmos objetivos, porém com diferentes abordagens terapêutica.

[1] Discentes do Curso de Odontologia pela Universidade Salgado de Oliveira (Universo).
[2] Docente do Centro Universo Goiânia.